

# COMO LIDAR

com pessoas em cadeiras de rodas



EDIÇÃO ESPECIAL

“NA LUTA”



Herbert Vianna, patrono da publicação “Na Luta”, com habilidade e humor, está sempre fazendo caricaturas dos integrantes dos Paralamas, de seus amigos e conhecidos (como na ilustração da capa). Seu exemplo positivo foi mais uma vez inspiração para o “Na Luta” desenvolver o projeto de uma cartilha educativa sobre informação e deficiência.

## PREFÁCIO

*Eu, João Barone, e meu chapa Bi Ribeiro, juntos acompanhamos nosso compadre Herbert Vianna em muitas idas e vindas pelo Brasil afora. Ao longo destes quase dez anos em que nosso amigo se encontra nessa nova realidade, pudemos fazer algumas constatações.*

*Herbert não é apenas uma pessoa super conhecida, ele é o cadeirante mais conhecido do Brasil. Talvez isso tire dele um pouco do lugar comum de um cadeirante “normal”, mas isso não o livra de encontrar os obstáculos que se apresentam a todos que são e estão como ele.*

*Claro que no fundo, somos todos iguais, especialmente no que diz respeito aos direitos mais fundamentais de qualquer cidadão em qualquer canto do planeta, que é poder exercer sua cidadania na plenitude, especialmente, o direito de ir e vir.*

*Vendo por esse lado, chegamos ao estado em que qualquer portador de deficiência gostaria de chegar: o de ser tratado como uma pessoa comum, um filho de Deus, como canta a Rita Lee. E para isso, a luta continua...*

**João Barone é baterista da banda  
“Os Paralamas do Sucesso”**

## INTRODUÇÃO

Muitas traduções, folhetos e até publicações em jornais e revistas têm levado ao conhecimento do público informações sobre como proceder ao se encontrar uma pessoa portadora de deficiência.

A qualidade desses documentos, porém, é satisfatória apenas como utilidade pública de caráter geral. Partindo desse pressuposto, esta cartilha foi elaborada para informar abrangentemente e facilitar a integração de pessoas portadoras de deficiência a seus familiares, amigos ou pessoas comuns no seu contato direto.

É natural que os não portadores de deficiências físicas fiquem confusos ao iniciar o contato com pessoas que as portam, já que pode ser uma nova experiência em decorrência da falta de informação. Assim, na eventualidade de algum contratempo, lembre-se de que todos são passíveis de enganos e encare sempre qualquer situação com humor e delicadeza.

Nesta cartilha, vamos nos concentrar nas pessoas que se locomovem em cadeiras de rodas e pretendemos nos aprofundar em algumas questões. Nosso objetivo é atender a um público que não se

satisfez com as informações básicas até então oferecidas.

Os motivos dessa insatisfação são inúmeros e envolvem pessoas em estreito contato com "cadeirantes", no papel de familiares, amigos e companheiros, ou em outras circunstâncias, como prestadores de serviço - motoristas de táxi, por exemplo - ou gente que exerce profissões que lidam basicamente com o contato humano.

Nosso grande interesse é desmistificar o estigma que persiste. Assim usaremos o termo "cadeirantes" para aqueles que por algum motivo se locomovem em cadeiras de rodas e "andantes" para os que não as necessitem.

Este é apenas um começo. Abra-se para quebrar preconceitos e ver que a diferença na forma de lidar com esse tipo de situação começa por você.



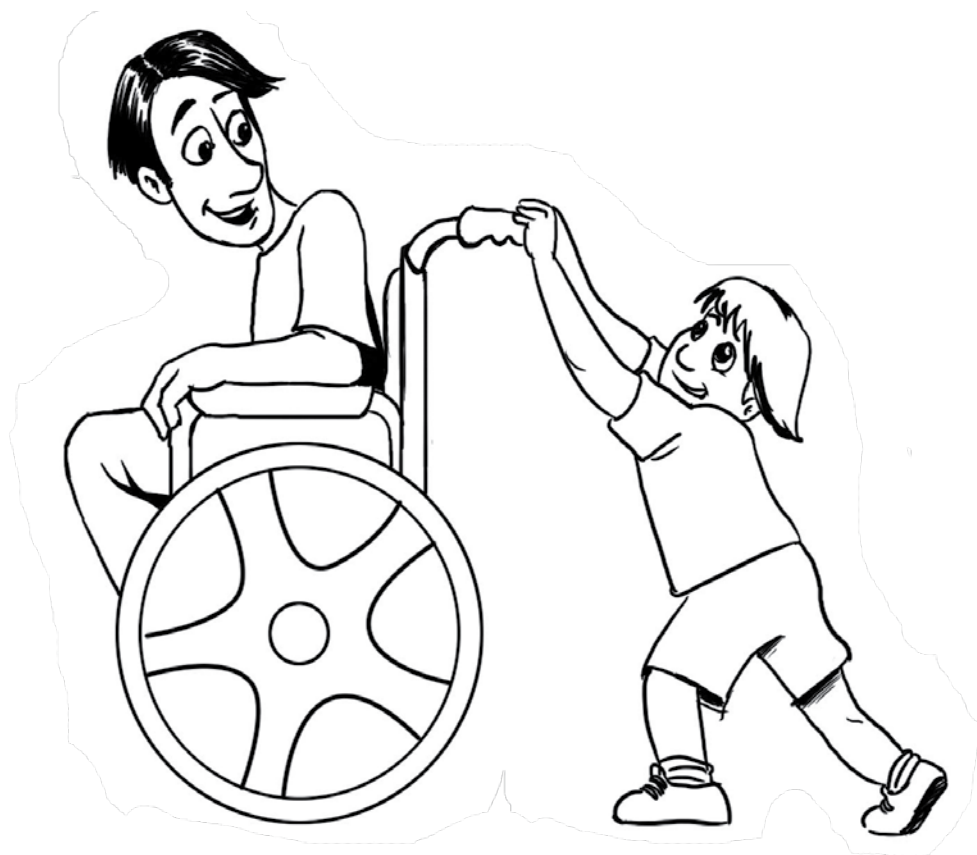
**Equipe "Na Luta"**

## Diga-me como Andas e Eu Te Direi quem És

Você deve estar pensando: “Assim já é demais! Uma cadeira de rodas todo mundo sabe o que é! É uma cadeira que possui quatro rodas e serve para transportar as pessoas que não podem andar!”. Engano seu. A cadeira de rodas e a sua presença realmente causam o maior “impacto”.

A cadeira constitui-se em uma parte fundamental na qualidade de vida do deficiente físico, pois é nela que ele passa diversas horas do seu dia, propiciando condições para o exercício de todas as suas atividades, sejam de trabalho, estudo ou lazer. Em síntese, o direito de cidadania

***A cadeira é uma parte fundamental na qualidade de vida do cadeirante.***



Desta forma, a cadeira entra como a primeira entidade, se você realmente quer lidar com um cadeirante.

A cadeira de rodas não pode ser confundida com a “poltrona do papai”, onde nos sentamos confortavelmente para assistir à programação da televisão. Ela não é utilizada apenas como assento, mas principalmente para dar capacidade de locomoção, seja a incapacidade física permanente ou tenha a pessoa uma marcha difícil em alguns terrenos ou circunstâncias, usando a cadeira apenas esporadicamente.

## Um estilo pessoal de se locomover e “ser”

Em primeiro lugar, saiba que não existe ‘UMA’ cadeira de rodas e sim “A” cadeira de rodas. Achar que estar sentado nesta ou naquela dá no mesmo é um engano que deve ser corrigido logo. A cadeira deve ser confortável e ajustada por pessoas com bastante conhecimento na área, para não causar danos que poderão prejudicar em muito a qualidade de vida do cadeirante.

Ela deve ser personalizada no ângulo, inclinação e até mesmo na aparência, constituindo-se o último caso como uma questão de vaidade. “Vaidade em relação a uma cadeira de rodas?!”. Sim, claro, o cadeirante deve combinar com sua cadeira, por a “marca” de sua personalidade.

Em segundo lugar, ela é parte do espaço corporal, uma extensão do seu corpo.



“Que exagero!”, você deve estar pensando. Mais um engano. Lembre-se de que ela é “A” cadeira! Agarrar ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar ou apoiar-se no próprio cadeirante. Isso muitas vezes é simpático, se vocês forem amigos. Sair empurrando a cadeira sem que seu usuário lhe peça é outro mal estar a ser evitado, primeiro porque ele pode não estar preparado para ser empurrado, ou seja, esteja ainda em processo de transferência do carro, da cama, do sofá, etc. Neste caso poderá ser, inclusive, perigoso, causando uma queda, por exemplo.

Ofereça-se, caso quiser, mas espere que seu oferecimento seja aceito. Se o cadeirante precisar ou desejar, vai aceitar e explicar exatamente o que você deve fazer e como.

***Ofereça-se,  
se quiser, mas  
espere que seu  
oferecimento  
seja aceito.***

## Atenção: Dirija com cuidado

Em terceiro lugar, caso necessite manejar a cadeira de alguma forma, faça-o de maneira gentil. Por exemplo, se for guardar no porta-malas de um carro, não a jogue e nem a faça parecer um peso; se você for um iniciante no assunto, o próprio cadeirante irá lhe explicar a maneira de abri-la e fechá-la, pois, como já mencionamos, cada uma possui suas próprias peculiaridades. Lembre-se de que você está tratando com parte do corpo do cadeirante com quem você pretende manter um bom relacionamento.



## Posso dar uma voltinha?

Um cadeirante pode estar sentado em um sofá, deitado vendo televisão ou coisa do gênero. Isto poderá causar a você uma curiosidade, uma vontade, um impulso de sentar-se na cadeira. Isto seria legal? Bem, vai depender e muito de vários fatores. Levando-se em consideração que o cadeirante tenha a cadeira ideal, ou seja, aquela que esteja completamente adaptada à sua postura, tamanho etc., caso você seja maior do que ele, sentar-se nela não seria aconselhável, pois poderia alterar as medidas, cedendo assento ou encosto, por exemplo. Caso contrário vai depender do relacionamento entre vocês! O cadeirante poderá se sentir orgulhoso que você sente na cadeira, afinal é a prova definitiva de que você realmente quebrou o tabu, mas isto não é regra básica: ele poderá ser do tipo ciumento.

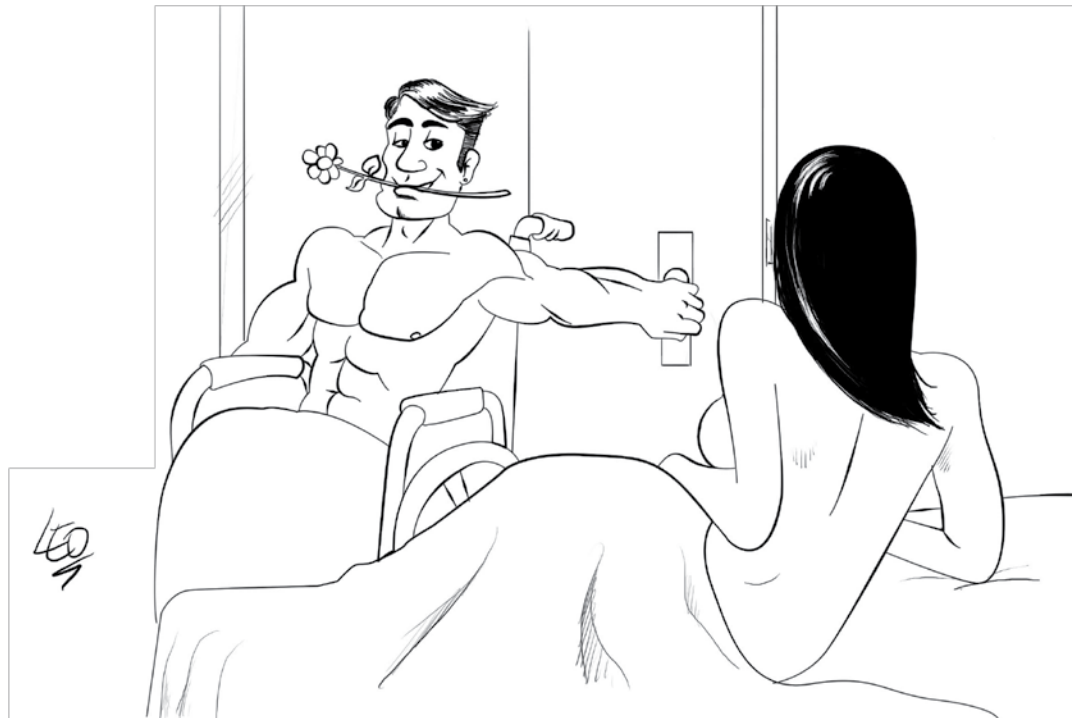
De qualquer forma, o mais importante é perguntar antes se você pode ou não sentar na cadeira. Aliás nem só sentar, mas tirar a cadeira do local onde está também deve ser perguntado, a cadeira poderá estar posicionada em um local certo para transferência ou para auxiliá-lo em algum movimento. Nunca é demais lembrar que a cadeira faz parte do espaço corporal de quem a usa e assim você estará tendo uma intimidade maior do que talvez suponha de imediato. É realmente um momento de profunda relação interpessoal.

## Ter saúde é ser feliz

Deficiência não é sinônimo nem de doença, nem de infelicidade

Uma pessoa em cadeira de rodas não significa que seja doente, e por isso trate-a normalmente, como alguém saudável, que pode ser muito feliz.

Claro, se tiver brigado com a namorada ou estiver gripada, dificilmente estará de bom-humor. Mas é bom deixar claro que é possível ser feliz, mesmo com o inconveniente de se usar uma cadeira de rodas!



## Amor e sexo, sim

Há uma parcela da população que realmente acha que os cadeirantes são assexuados. Não temos a menor idéia de onde pode ter surgido este conceito a não ser do estigma, do preconceito, da discriminação e da falta de informação total a respeito do assunto.

Da mesma forma que os andantes, as pessoas portadoras de deficiências podem se apaixonar, ter casos, relações, flertes, como qualquer pessoa que tem sentimentos, sonhos e desejos, não só entre si mas com pessoas andantes e vice-versa!

Em alguns tipos de deficiência (e apenas em alguns casos!) pode realmente haver alterações na função sexual. Mas cuidado, isto não implica a impossibilidade de uma vida sexualmente ativa e feliz. Houve um grande desenvolvimento médico nesta área recentemente; homens considerados inférteis há alguns anos, atualmente já podem ter filhos!

E, não custa lembrar, ser cadeirante não significa que os filhos terão algum tipo de problema.

## Palavras e Intenções

Se você é do tipo que tem medo de usar um termo errado, de dar um fora, tipo convidar o cadeirante para sair, dar uma "caminhada no calçadão", ou ir a uma danceteria, que tal agir naturalmente, relaxar um pouco?

É compreensível o receio, mas ao lidar com um cadeirante não se acanhe em falar palavras como "andar" e "correr", por exemplo. As pessoas que usam cadeira de rodas costumam usar os mesmos termos, gírias e expressões de uso comum.



## Pessoas e sentimentos

Não há um estereótipo para o cadeirante. Quando se lida com seres humanos, deve-se estar pronto para a diversidade. Assim, não considere iguais todos aqueles que vivem em uma cadeira de rodas, pois cada um possui o seu temperamento.

Você pode ter conhecido um cadeirante muito educado e gentil e passar a considerar que todos sejam assim - supor o contrário é bem pior!

Não é uma deficiência que faz alguém "assim ou assado"!

Alguns cadeirantes podem recusar qualquer tipo de ajuda oferecida, enquanto outros podem ser tímidos para pedir-lhe algum auxílio, esperando que você adivinhe suas necessidades. Enfim, seja você mesmo e siga sua intuição. Afinal, "dar um fora" faz parte e caso aconteça com você, sacuda a poeira e vá em frente!



***Seja você mesmo e siga sua intuição.***

## Projeto Jovens Aprendizes do Instituto Unibanco prioriza inserção profissional com formação escolar

Dados do IBGE apurados na *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2007* - mostram que os jovens representam 61,4% do total de desempregados no país. A pesquisa revela que a taxa de desemprego entre os jovens é três vezes superior à taxa média encontrada entre o restante da população, e que os jovens com segundo grau incompleto são os que enfrentam maiores dificuldades para conseguir colocação no mercado.

Vivemos numa sociedade do conhecimento, onde falta de escolaridade implica em dificuldade de emprego. Para que o jovem possa ter acesso a postos de trabalho com salários dignos, é essencial que adquira um conjunto de qualificações básicas, representadas pelo ciclo completo do Ensino Médio.

Consciente da relevância da relação estudo x trabalho, o **Instituto Unibanco** desenvolve, em parceria com entidades cadastradas no *CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* - o **Projeto Jovens Aprendizes**, que tem a proposta de promover **qualificação e inserção profissional com formação escolar**, ou seja, capacitar o jovem para o

mercado e oferecer a oportunidade do primeiro emprego, que por sua vez, servirá de estímulo à conclusão dos estudos.

O projeto fomenta o cumprimento da **Lei da Aprendizagem**, que determina às empresas com mais de 100 funcionários, a contratação de pelo menos 5% do quadro entre jovens sem experiência profissional, na condição de aprendizes.

As entidades formadoras recebem apoio técnico e financeiro do **Instituto Unibanco** para inserir no mercado de trabalho, por meio de contrato de aprendizagem com empresas locais, jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas.

Esses jovens frequentam cursos de capacitação profissional em áreas como auxiliar administrativo e atendimento a vendas, e exercem suas atividades na empresa pelo período de quatro horas diárias, o que possibilita a continuidade dos estudos no período diurno. Essa carga horária respeita uma premissa fundamental do projeto que é dar prioridade total à permanência do jovem na escola, estimulando a conclusão do Ensino Médio e o acesso à universidade.

## Projetos Jovens Aprendizes com Deficiência: inclusão social e preparação do jovem para o mercado de trabalho.

Em março de 2008, o **Instituto Unibanco** iniciou uma ação pioneira em parceria com a *Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro* e a ONG *CEACA Vila*: o **Projeto Jovens Aprendizes com Deficiência**.

O projeto tem a meta de preparar e inserir no mercado de trabalho, na condição de aprendizes, portadores de deficiências físicas, motoras ou auditivas, por meio de um programa de qualificação profissional, com duração de 12 meses, em que a preparação teórica - abrangendo aulas de português, matemática, técnicas bancárias e cidadania - é realizada pela Secretaria Municipal, e a aprendizagem prática é feita no **Unibanco**.

As duas primeiras turmas do projeto são compostas por 40 jovens. Um deles é *Adriano Tellini Caldas* de 23 anos, portador de deficiência motora causada por uma doença degenerativa. Adriano está experimentando a satisfação do primeiro emprego no PAB - posto de atendimento bancário - do **Unibanco** em Pilares, zona norte do Rio, onde auxilia, desde maio, nas tarefas administrativas da agência.

Cada jovem participante do projeto é acompanhado por um tutor que deve auxiliar a adaptação do aprendiz. No caso de Adriano, a tutora é *Jaqueline Martinho*, gerente de atendimento do PAB Pilares. Ela

ressalta as qualidades do novo aprendiz: "*O Adriano é muito prestativo, quer sempre ser útil, colaborar. É um jovem comunicativo e dedicado*", diz. Jaqueline destaca, também, que o PAB Pilares tem total acessibilidade para cadeiras de rodas, o que confere autonomia para o jovem exercer suas funções.

Os jovens aprendizes são contratados pelo **Unibanco** desde o início do programa e cumprem uma carga de quatro horas de aprendizagem diária, permitindo conciliar jornada de trabalho com turno escolar diurno.

Mensalmente os jovens retornam à entidade formadora para trocar as experiências sobre o projeto, e também realizam programas culturais. Adriano já visitou o bairro de Santa Teresa na região central do Rio e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

Feliz com o projeto, Adriano percebeu que existem pessoas e empresas que se preocupam com sua formação e suas oportunidades de vida, e mais do que isso, acreditam em sua capacidade. Com um entusiasmo contagiante, o jovem que no próximo ano pretende cursar economia na faculdade, define assim as novas experiências de vida: "*Para mim, trabalhar aqui na agência é maravilhoso!*" Precisa dizer mais?

 **Instituto  
UNIBANCO**

Em 2008, o **Projeto Jovens Aprendizes** atuou em dez estados brasileiros, por meio da parceria com 24 entidades formadoras, atendendo 2.356 jovens.



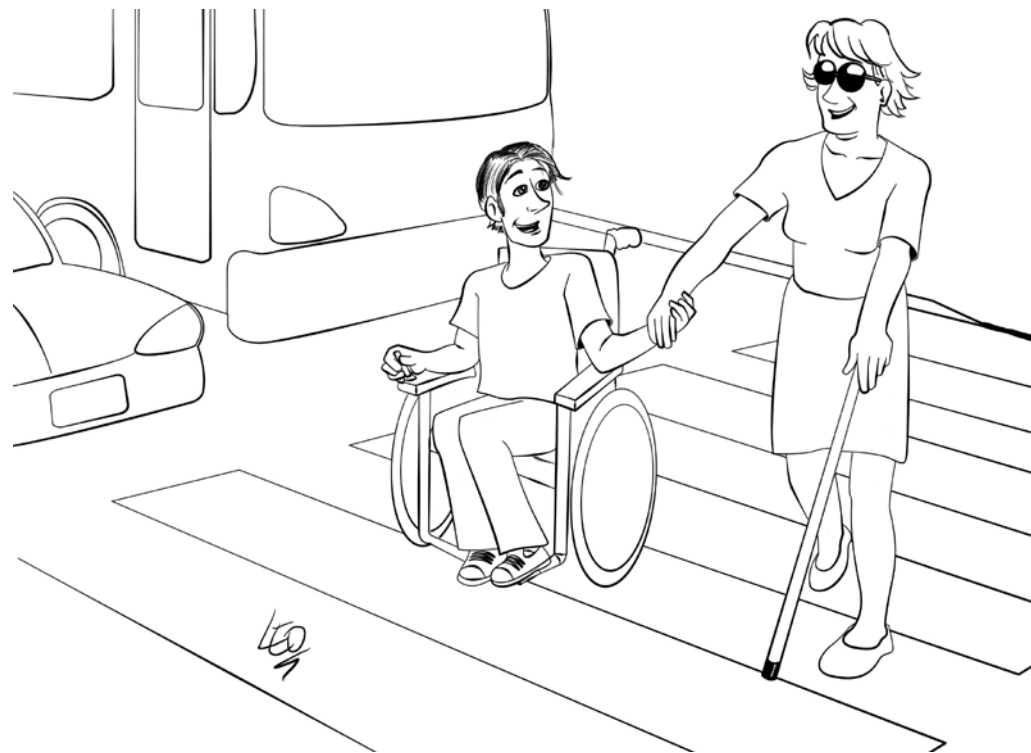
Foto: Antonio Viana



Adriano Tellini Caldas  
Jovem Aprendiz - Unibanco



Para saber mais sobre as ações do Instituto Unibanco acesse [www.institutounibanco.org.br](http://www.institutounibanco.org.br)



## Agindo como criança

A natural curiosidade de uma criança, por exemplo, ao se aproximar do cadeirante fazendo perguntas claras como “você está dodói?” ou “por que você está sentado aí?”, deveria servir de exemplo para os adultos. Elas são simples, sinceras e diretas.

Ao contrário, a postura dos pais ou adultos que os acompanham é de afastar a criança, criando um clima constrangedor, quando melhor seria que todos, sem indiscrição, mas de forma suave, fizessem as perguntas que realmente precisam ser feitas quando o desconhecido lhe causa uma vontade enorme de entender a pessoa com quem vai lidar.

## Questão de postura

Lidar com cadeirantes, como estamos mostrando nesta cartilha, é algo bastante normal e às vezes desperta algumas inseguranças assim como tudo que não temos conhecimento e, em geral, detestamos cometer enganos. A seguir colocamos algumas situações em que sua postura poderá ser fundamental.



## Olhos nos olhos

Para o cadeirante, assim como para um andante que esteja sentado, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Então, quando estiver conversando com um cadeirante, e se a conversa continuar por mais tempo do que só alguns minutos e for possível, lembre-se de sentar, para que você e ela fiquem “olhos nos olhos”.

No caso de ser um empregado, funcionário ou outro tipo de profissional, lide com o cadeirante exatamente igual a um andante. Não se esqueça: ele não é um super-herói só porque está sentado em uma cadeira de rodas e fazendo suas tarefas. Ele é um cidadão trabalhador como outro qualquer.



## O que o coração vê

Para aqueles que desejam ter um tipo qualquer de relacionamento com um cadeirante, será fácil perceber o ser humano que está antes e além do seu instrumento de locomoção.

Este relacionamento poderá ser uma coisa muito mais simples do que você ou qualquer outra pessoa poderia imaginar.

Esta é a essência do que pretendemos que você atinja após a leitura desta cartilha.

*O ser humano está antes e além da cadeira de rodas*

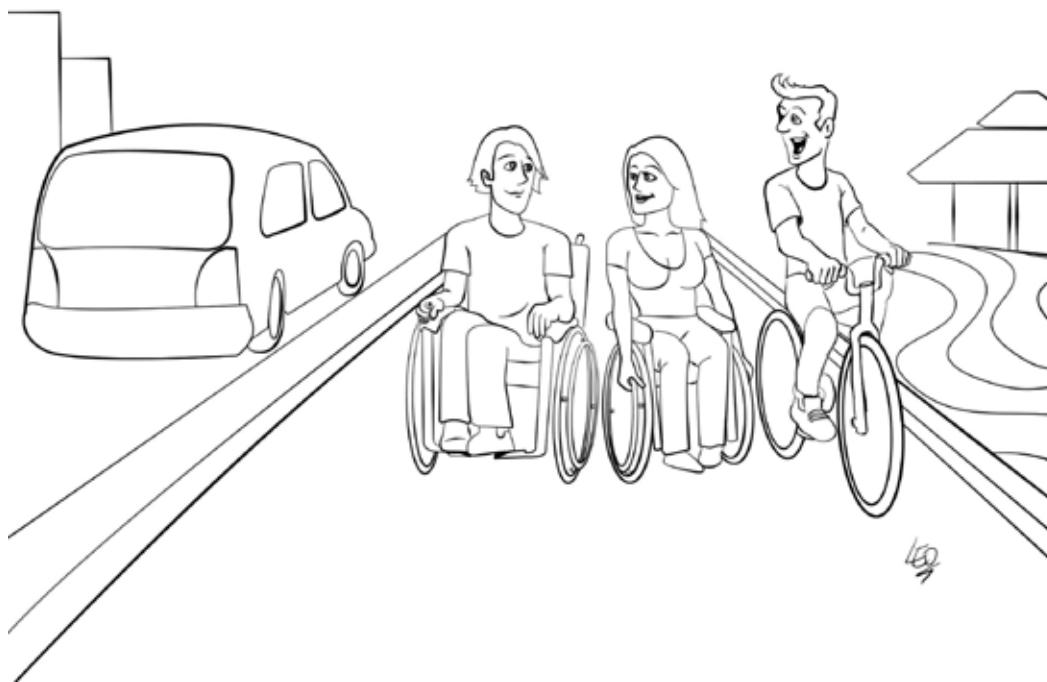
## Dá para passar?

Entenda-se por Barreiras Arquitetônicas todos e quaisquer obstáculos que os cadeirantes encontram e que os impedem do simples direito dado a qualquer cidadão de IR E VIR. Para cadeirantes, este termo é praticamente sinônimo de impotência!

No dia a dia de uma pessoa podem haver muitas: escadas, degraus altos, banheiros não adaptados, buracos nas calçadas, portas estreitas, elevadores apertados, entre diversas outras. Está escrito na Constituição Federal que todo edifício e logradouro de uso público deve ter acesso a deficientes! Mas isto ainda depende de leis estaduais e municipais, incluindo Código de Obras.

Bem, assim sendo, vamos suavizar esta situação tão incômoda!

Ao lidar com cadeirantes será sempre preferível estar atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher um cinema, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar. Se todos estiverem preparados para os possíveis obstáculos, será mais fácil enfrentá-los.



## Esta vaga tem dono

Não estacionar seu automóvel em vagas reservadas aos cadeirantes requer atenção dobrada.

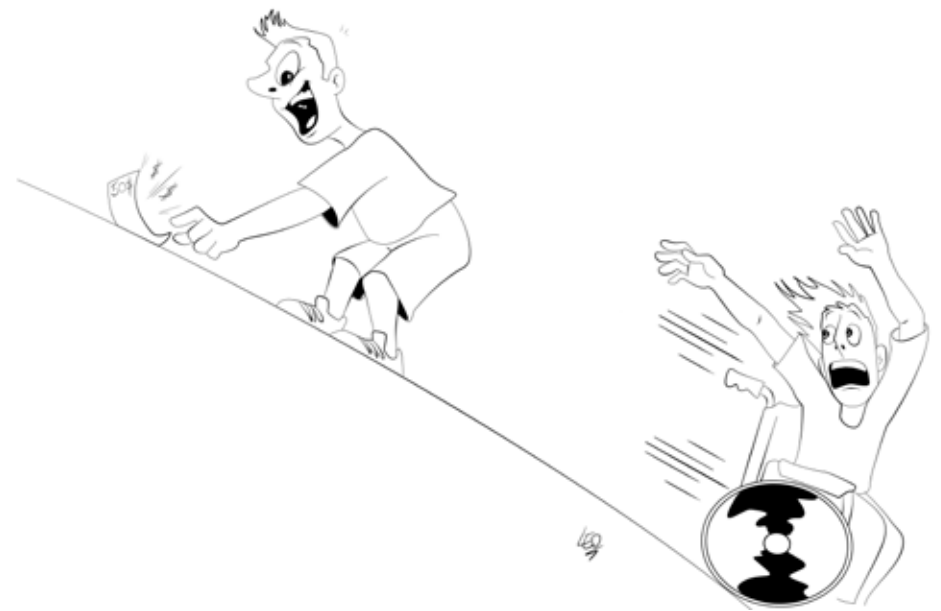
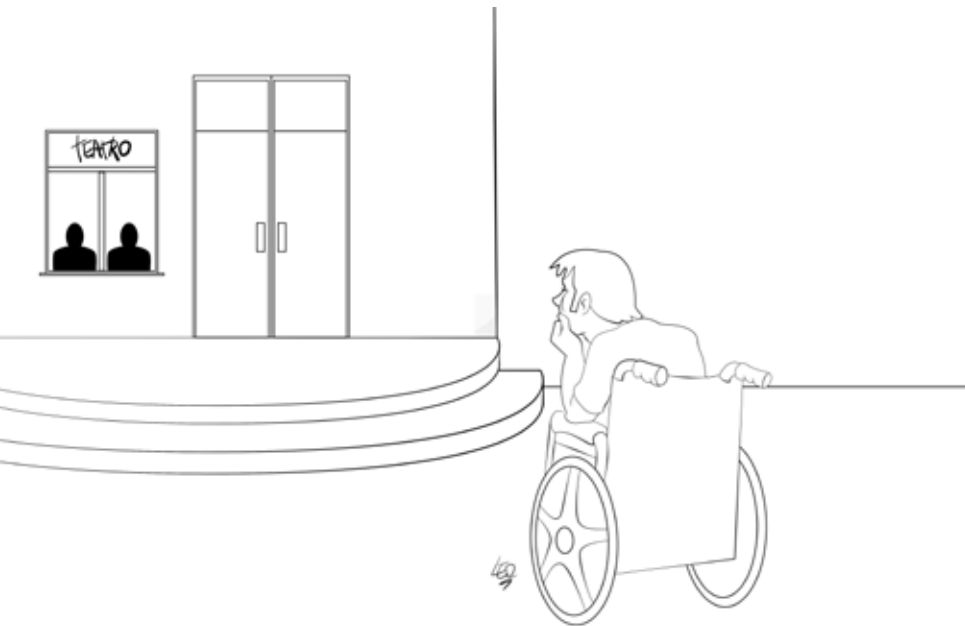
Estas vagas são reservadas por necessidade e não por conveniência. Elas são poucas e devem estar sempre disponíveis para quem delas precisar.

O espaço reservado é mais largo que o usual, permitindo que a cadeira de rodas fique ao lado do automóvel e o cadeirante possa fazer sua transferência da cadeira para o veículo,

e vice-versa. Além disso, o lugar reservado é próximo à entrada de prédios para facilitar o acesso

## Conversando a gente se entende

Nada como um bom argumento colocado de forma clara e amigável. Se for vítima de preconceito, má vontade ou ignorância, tente mostrar seus direitos conversando, fazendo um trabalho de conscientização. É possível que o responsável pelo local conheça pessoas portadoras de deficiência ou fique sensibilizado, tomando atitudes positivas. Em casos radicais, apele para as entidades responsáveis em sua cidade ou contate a mídia para expor a situação. O importante é não esquecer os direitos de cidadão e de consumidor.



## Altos e baixos

Todo cuidado é pouco ao lidar com peso, inclinação e gravidade.

Ao dar uma ajuda a um cadeirante para descer uma rampa inclinada ou degraus altos, é preferível, principalmente se você for um iniciante, fazê-lo de costas, para evitar que, pela excessiva inclinação, a pessoa perca o equilíbrio e caia de frente.

Não é preciso ter pressa. Se você sentir-se seguro no seu procedimento, quem você estiver conduzindo também vai se sentir assim.

## Colinho

Mais uma vez, a regra básica: perguntar antes! Geralmente, a maioria dos cadeirantes prefere fazer suas transferências e se locomover de forma independente. Mas em algumas situações, isto se torna impossível, como em locais com escadas ou portas tão estreitas que a cadeira de rodas não passe, na praia ou em situações semelhantes

Há também o “como pegar” no colo. Neste caso, só o próprio cadeirante poderá lhe dizer a melhor forma.

Agora, cuide para o “colo” não virar um dissimulador, uma rejeição à cadeira.

## Comentário Final

Em qualquer situação em que você tenha que lidar com uma pessoa em cadeira de rodas, sendo ela uma pessoa “conhecida” ou não, não é preciso ficar tenso ou forçar qualquer situação.

O importante é ser sincero, conversar abertamente. A melhor conduta é esta, abrir um diálogo franco e objetivo.

O preconceito e a discriminação acontecem muitas vezes por mera falta de informação.

Ao seguir e praticar estas regras, você estará dando um importante exemplo de cidadania.



## Créditos

### **CARTILHA 'NA LUTA" EDIÇÃO ESPECIAL - SETEMBRO/2009**

TEXTO: Beatriz Pinto Monteiro e  
Dra. Lia Likier Steinberg  
ILUSTRAÇÕES: Leonardo Rocha  
REVISÃO: João Menescal

Agradecimentos:  
Brigadeiro Hermano Vianna  
Daniel de Ariosto Pinto (em memória)  
Jurema Abbott de Oliveira

Supervisão Editorial, Administrativo e  
Comercial: Beatriz Pinto Monteiro

Coordenação da Publicação:  
Beatriz Pinto Monteiro  
Tel.: 21- 2204-3960  
e-mail:  
naluta.informativo@gmail.com  
beatrizpm@infolink.com.br

Projeto Gráfico e Editoração:  
Roberto Tostes  
Cel: 21 9263-5854/8860-5854  
robertotostes@gmail.com



*Conheça e acesse o “Na Luta” na internet:*

***Todas as edições do do informativo em sua versão integral:***

***Site oficial dos Paralamas:***

*<http://osparalamas.uol.com.br/links/>*

*[http://www.maisdiferencas.org.br/noticias\\_view.asp?id=1580](http://www.maisdiferencas.org.br/noticias_view.asp?id=1580)*

*<http://www.paralamasforever.com/naluta.htm> (com áudio)*

*<http://movimentosuperacao.ning.com/>*

*<http://naluta.umamaeespecial.com/>*

*<http://www.myspace.com/osparalamas>*

*(myspace)*

*<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?origin=is&uid=7805782213477555152>*

*(perfil dos paralamas no orkut)*

*<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8006110835626925693&rl=t>*

*(perfil “Na Luta” no orkut)*

*<http://www.paralamasforever.com/naluta.htm>*

## Instituto Unibanco

Fundado em 1982, o Instituto Unibanco é o responsável pelo investimento social do conglomerado Unibanco. Sua missão é a de contribuir para o desenvolvimento humano de jovens em situação de vulnerabilidade, por meio da concepção, validação e disseminação de princípios e tecnologias sociais capazes de aumentar a efetividade de políticas públicas na área da educação.

Focalizando projetos que atuam diretamente com o jovem estudante do Ensino Médio das escolas públicas, o Instituto Unibanco desenvolve ações em parceria com governos estaduais e organizações da sociedade civil.

O Instituto Unibanco acredita que, numa economia do conhecimento, o passaporte mínimo para a inclusão das novas gerações no mercado produtivo é o diploma do Ensino Médio. Por essa razão, em seus dois maiores projetos - Jovem de Futuro e Entre Jovens - o Instituto busca alcançar a melhoria do desempenho escolar e a redução da evasão no Ensino Médio.

O Projeto Jovem de Futuro oferece apoio técnico e financeiro para a elaboração e implantação de um plano de melhoria de qualidade nas escolas participantes. Já o Entre Jovens é um programa de tutoria em

português e matemática que pretende suprir competências do Ensino Fundamental, não adquiridas pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio.

Reforçar o nexo entre educação e trabalho visando à permanência do jovem na escola é um segundo âmbito de atuação do Instituto, que procura estabelecer, por meio do Projeto Jovens Aprendizizes, um vínculo entre o mundo da escola e o mundo do trabalho, estimulando o cumprimento da Lei da Aprendizagem.

Todas as ações do Instituto Unibanco são orientadas para desenvolver nos jovens o valor do amanhã e aumentar sua consciência e responsabilidade socioambiental e financeira. A ampliação do universo cultural complementa a visão integral de formação do jovem almejada pelo Instituto Unibanco.

Os projetos sociais desenvolvidos são monitorados e avaliados quanto aos seus resultados e impactos, e atendem às diretrizes de eficiência, eficácia e efetividade. Para saber mais sobre as atividades do Instituto Unibanco acesse o site [www.institutounibanco.org.br](http://www.institutounibanco.org.br)